

Contra o Acordo de Guerra as Câmaras Municipais de João Pessoa e Goiânia

SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS!

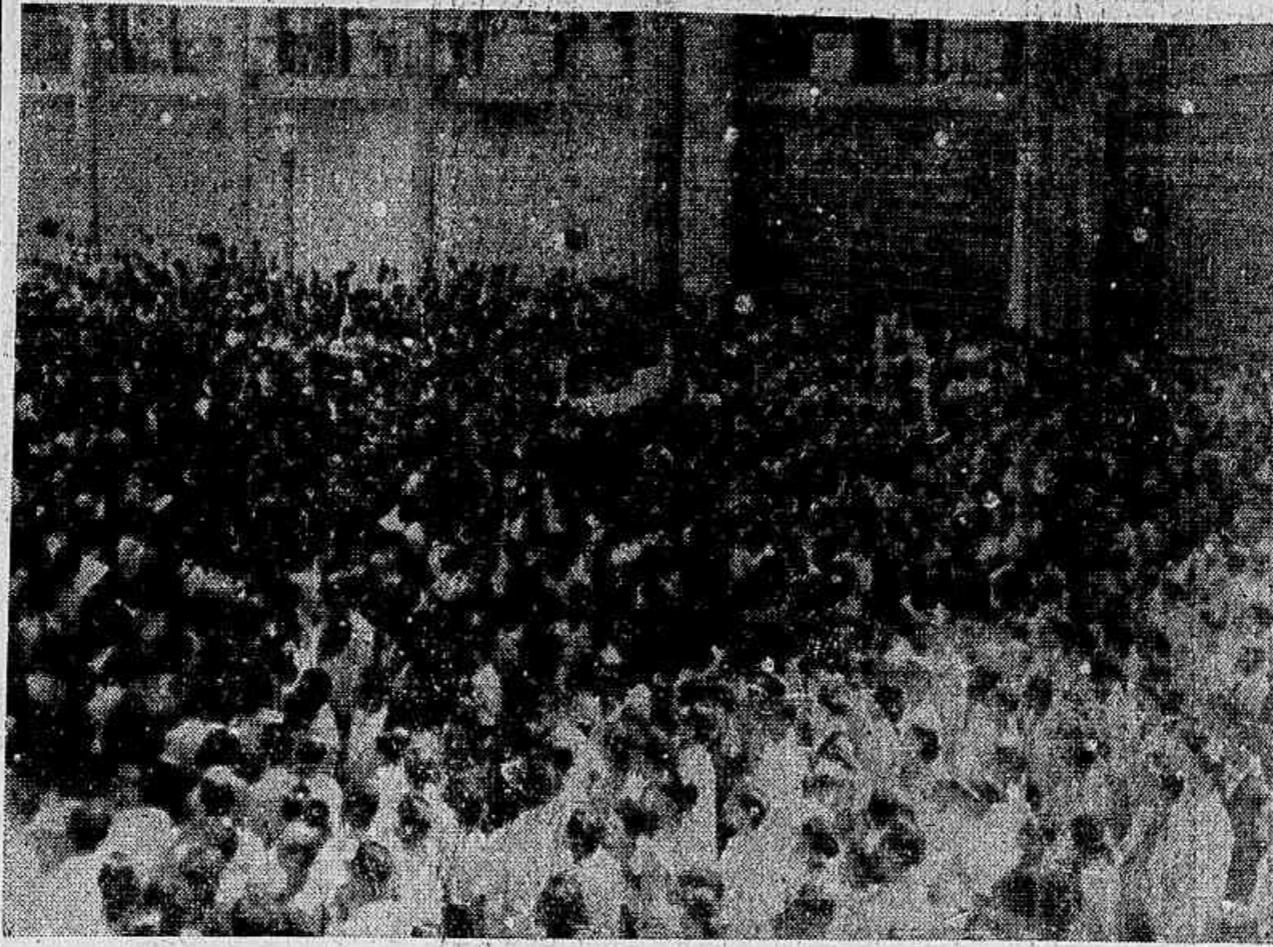
Ontem mesmo, quando foi conhecida, ao anochecer, a decisão dos têxteis de entrar em greve pela conquista de seus direitos, grupos de trabalhadores de diversas profissões começaram a se mobilizar no sentido de organizar em suas empresas e setores profissionais a solidariedade material e moral aos grevistas.

Estamos informados que, a partir de hoje, diversos trabalhadores já farão correr dentro de suas empresas listas de solidariedade aos têxteis e pleitearão junto aos seus sindicatos o apoio mais concreto aos seus irmãos em luta contra a miséria e os salários de fome. É um exemplo a ser seguido por todos os trabalhadores cariocas.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Sexta-feira, 5 de Dezembro de 1952 — N. 1.287



Nas escadarias e ruas adjacentes ao ministério do Trabalho, milhares de operários têxteis concentraram-se à espera do resultado do julgamento do dissídio pelo TST

Mais duas Câmaras Municipais vêm de manifestar-se contra o Acordo de Asssistência Militar Brasil-Estados Unidos. São as Câmaras de João Pessoa e Goiânia, que se seguem assim aos pronunciamentos anteriores dos legisladores municipais dos Recifes e Niterói.

Segundo telegrama recebido pelo general Edgard Buzzbaw, presidente da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, a Câmara Municipal de João Pessoa se manifestou unanimemente contra o pacto de guerra e dirigiu aos representantes paribanos no Parlamento para que não lhe dêem o seu voto.

MENSAGEM AOS PARLAMENTARES

A Câmara Municipal de Goiânia, com apenas 10% votos contrários, enviou a seguinte mensagem a cada um dos representantes goianos no Congresso Federal:

«A Câmara Municipal de Goiânia, traduzindo o sentimento patriótico do povo goiano, dirige-se a V. Excia., para solicitar-lhe tomar posição decidida contra o imparlítico Acordo Militar Brasil-E. Unidos. Esperamos — os vereadores e o povo goiano — que V. Excia., não ligará o seu nome a este vergonhoso e revolto tratado de guerra e de colonização, sabendo permanecer fiel às tradições patrióticas da gente goiana.»

Resolveram ainda os vereadores dar conhecimento a todo o povo goiano dessa importante resolução, fazendo publicar a mensagem acima em todos os jornais de Goiânia.

O requerimento contra o Acordo Militar foi apresentado pelos vereadores Sebastião de Abreu e Pires Fernandes.

DO CEARÁ

Também a Assembleia Cearense pela Paz, em telegrama assinado pelo seu presidente, sr. Margarida Sabola de Carvalho, comunicou ao general Buzzbaw haver aprovado unanimemente uma moção contra o Acordo Militar com os Estados Unidos.

ESTÃO EM GREVE OS TÊXTEIS CARIOCAS

GREVE NO CHILE

Aprovada ontem a parede na reunião do Sindicato — Passeata-mons tro e entrega de memoriais na Câmara contra a cláusula da assiduidade de contra o Acordo Militar e em apoio ao Congresso dos Povos pela Paz — Um escárneo a decisão do TST

SANTIAGO DO CHILE, 4 (AL) — Prossegue sem modificações a greve das quinhentas trabalhadoras das minas de cobre da Potrero. Os trabalhadores reclamam melhores salários e melhores condições de trabalho.

Mais de 5 mil têxteis reunidos ontem em assembleia na sede do seu Sindicato, deliberaram entrar em greve.

que os patrões se disponham a conceder os 60% de aumento sobre os salários atuais, em cláusula de assiduidade, e um mês de salário como abono de Natal. Já ontem, antes mesmo de ser votada a greve, param 25.000 têxteis a partir de 12 horas, para aguardar o julgamento do recurso do Sindicato Patronal no Tribunal

Superior do Trabalho. Apesar das duas fábricas — a Bangú e a América — continuarem trabalhando à tarde de ontem.

Com a detenção da greve geral pelo Sindicato é provável que hoje a paralisação seja total em todas as fábricas do Distrito Federal.

(Conclui na 8.º PAG.)

EM DISCUSSÃO NO PLENÁRIO DA CÂMARA O ACORDO MILITAR

O Sr. Lima Figueiredo pede a votação artigo por artigo do tenebroso documento — Um instrumento forjado entre "patrão e empregado", diz o Sr. Orlando Dantas — Deve ser rejeitado declar na tribuna o deputado Campos Vergal — O discurso do Sr. Vieira de Melo — Personalidades presentes

Comegou a ser discutido em plenário durante a sessão noturna de ontem o Acordo Militar. Além das emendas dos sr. Blac Pinho e Orlando Dantas outras emendas foram apresentadas ao projeto.

O sr. Lima Figueiredo, no início dos trabalhos, reclamou contra o fato de não ter sido submetida a votos a proposição de sua autoria sobre a votação, artigo por artigo do documento. O sr. Adroaldo Costa, na presidência da mesa, respondeu que isto seria feito quando houvesse número para votação.

ACORDO ENTRE EMPREGADO E PATRÃO

O primeiro orador foi o sr. Orlando Dantas. Disse que o Acordo não passava de um instrumento forjado entre empregado e patrão. No

caso, o patrão é o governo americano.

O artigo VIII do Acordo especifica, por exemplo, condições de compra pelos Estados Unidos dos materiais estratégicos de nosso país. São condições leoninas que colocam o Brasil em posição de inferioridade.

FALO O SR. VERGAL

Seguiu-se na tribuna o sr. Campos Vergal. Analisa o caráter belicista do documento e depois passa a demonstrar que os americanos, por intermédio do Acordo, pretendem fazer verdadeiro assalto às nossas riquezas naturais. Depois lembra que, tratando-se de um documento contrário aos sentimentos de um povo como o nosso, amante da paz, não deve ser ratificado pelo patrão.

(Conclui na 8.º PAG.)

AÇÃO DO PÔVO CONTRA O ACORDO DE GUERRA

No decorrer do dia de ontem realizaram-se grandes manifestações populares contra o Acordo Militar.

Os têxteis cariocas, que acabam de entrar em greve, foram em passeata até a Câmara, onde entregaram aos deputados um memorial com mais de um milhar de assinaturas, no qual pedem a revogação da cláusula da assiduidade 100% e a rejeição do Acordo Militar. Diversas outras comissões populares estiveram também na Câmara, formulando seus protestos junto a vários deputados.

MOBILIZAM-SE AS MULHERES CARIOCAS

Estavam ontem em nossa redação uma comitiva de mulheres cariocas que nos veio trazer um manifesto de protesto contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. A referida comissão informou-nos que estão sendo criadas comissões femininas de luta contra o tratado de guerra e o envio de tropas à Coreia em todos os bairros desta Capital. Uma das primeiras iniciativas das comissões tem sido as visitas aos jornais (Ns. 2.ª página publicamos o manifesto que nos foi entregue pela comissão de mulheres).

ESTÁ VOTANDO O SENADO NOVAS LEIS DE OPRESSÃO

Aprovada ontem a "lei-rolha" contra a imprensa — Revogação da lei de segurança do Est. Novo para substituí-la pela indecorosa "Lei Lamela"

Foi aprovada ontem, no Senado, a lei de Imprensa. Trata-se de um novo instrumento de opressão, elaborado por um procer da UDN, o sr. Plínio Barreto, e destinado a justificar as perseguições e violências contra a imprensa sob um disfarce legal. O projeto estabelece, sobretudo, uma série de penalidades e multas que atingem desde os diretores até redatores e reporteres, possibilitando ainda o estrangulamento econômico dos jornais que não dispõem das polpidas verbas e jabaculões dos órgãos do governo e do parlamento, bem como da publicidade das empresas imperialistas.

No mesmo tempo, o Senado, conforme noticiamos na saída respectiva, na terceira página, revogou a lei de segurança. Mas trata-se de um gesto moral, como explicou o lideiro Ivo de Aquino aos representantes da imprensa. Isto porque o governo conta com

(Conclui na 8.º PAG.)

"JÁ NÃO QUEREM SÓ O NOSSO SUOR! QUEREM NOSSO SANGUE!"

APROVADA A PROPOSTA DE GREVE GERAL — "QUE CADA TRABALHADOR SE COMPENETRE DE SUA RESPONSABILIDADE E TRAGA DAS FÁBRICAS OS POCOS COMPANHEIROS QUE ALI FICARAM POR INCOMPREENSÃO"

A Assembleia de ontem, no Sindicato dos Têxteis, transcorreu em ambiente de entusiasmo eletrizante. Enorme revolta lavava entre os operários com a sentença dos juizes patronais do TST e, cansados de esperar pela justiça, abriu os trabalhos da reunião, falaram os membros da diretoria do Sindicato, sentindo-a crescente exploração, de que são vítimas e confiantes em seu Sindicato e na unidade da corporação, os têxteis desde o inicio da manifestação demonstraram seu entusiasmo e sua decisão de luta.

Abriu os trabalhos da reunião, falaram os membros da diretoria do Sindicato,

de cujos discursos procuramos transcrever alguns trechos.

JUÍZES VENAIAS

Francisco Gonçalo, presidente: «Tudo fizemos para conquistar o aumento, reforçando esta justiça pôr demorada. Agora só nos resta a greve. Quem

da um de nós se compõe de sua responsabilidade e traga das fábricas os poucos companheiros que alli ficaram por incompreensão».

Joaquim Mer, 1.º secretário:

«Há mais de um ano estamos procurando os patrões

(Conclui na 8.º PAG.)

O EXEMPLO DE PAUL ELUARD

Ary de ANDRADE

Eluard nos deixa quando tanto esperavam ainda de tão decidida presença. Lúcida a ação de sua poesia. E lúcida a sua dignidade de poeta. Tudo nele era lúcido, porque soube sempre aliar teoria à prática. O poeta lutava, não apelava com palavras. Combateu contra a demissão do homem.

Mestre profundo de sua arte, entretanto nem por isso dela fizera um pedestal que o colocasse acima das classes, sem deus ou pátria bem remunerado da burguesia desesperada.

Venceu-se a si mesmo, para ser um Paul Valery, que queria esquecer a história, porque está lhe parecia a causa das desgraças dos povos, como o notou em Gorki no comentar-lhe «Regards sur le monde actuel». Ao vencer, Eluard triunfou com o povo que faz a história. E pode reservar aos covardes e aos comedidos, como ferro em brasa, este verso mortal:

«Oñai trabalhar esses confrades de ruínas!»

Caminhou o horizonte de um homem para o horizonte de todos. Serenamente. Muito amou seu povo e para este cantou. Diale sempre recebeu amor e compreensão. Nas mais duras contingências da ocupação nazista, nem por um instante deixou de lutar pela liberdade. Escreveu versos e cumpriu tarefas de militante responsável. Nem por isso fal-

taram-lhe, entretanto, vagares para cuidar da poesia que nunca deixou de transmitir ao povo francês, como presente constante de certeza e coragem.

Aragon afirma que Eluard não temia as palavras. «Sim, di-lo Aragon no prefácio dos Poemes Politiques», «as mais simples palavras são agora a música...» E por que tal aconteceu? E que Eluard, como poeta comunista, é herdeiro do que de melhor existe na cultura de todos os tempos, herdeiro de Baudelaire que afirmava ser a poesia «a negação da Iniquidade» e o poeta cantor «das esperanças e das vicissitudes populares»?

Esta é a glória de Paul Eluard — cantor das esperanças e das certezas de seu povo — construtor do futuro, profeta do amanecer.

ENOS ESPERAMOS UMA GRANDE PRIMAVERA

NOS ESPERAMOS A VIDA PERFEITA.

E QUE A CLANIDADE SE DECIDA

A CARREGAR TODO O PESO DO MUNDO.

Aos amigos exigentes ensinava: «A Poesia deve ter por finalidade a verdade prática. Portanto, lutava para

que breve chegasse esse maravilhoso dia em que cada rasta terá enfim direito às carícias. E insistia:

ENTRE TODOS OS MEUS TORMENTOS,

ENTRE A MORTE E EU

ENTRE MEU DESSESPERO E A RAZAO DE VIVER

H A INJUSTICA E A DESGRAÇA DOS HOMENS

QUE NAO POSSO ADMITIR E HA TAMBEM A MINHA COLERA.

Dai ter sabido cantar em preste com os grãos de hoje e amanhã.

Hoje dorme o poeta na doca terra de França. Alta, porém, lúcida e serena, vestida de suas esperanças do homem, enquanto «a miséria se retrai» e «mãos nuas fazem o

«O BEM REAL E LUMINOSO MAIS FORTE DO QUE TUDO MAIS FORTE DO QUE A DOR E OS NOSSOS INIMIGOS».

Para Rainha da Paz

Voto em ...

Clube ...

Coluna do M.A.I.P.

CRECADAÇÃO FINANCEIRA

LIGHT 55,00

C.V. 250,00

DOIS MIL SOCIOS

Os amigos e ajudistas da IMPRENSA POPULAR precisam arrecadar até o dia 31 de corrente, 1.200 novos sócios para que a cota de dois mil seja coberta. Durante o mês de novembro, o trabalho andou trágico, tendo as comissões deixado muitos socios sem cobrança. Chiamamos portanto a atenção de todos, para que no corrente mês sejam cobrados todos e arrecadados novos associados para darmos este presente de Natal à IMPRENSA POPULAR. Mãoz a mais, aju-dista e amigos. Tudo para cobertura da cota de 2 mil sócios até 31 de dezembro.

CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS

A cota que os clubes de ajuda devem cobrir no corrente mês é de Cr\$ 120.000,00. Para alcançar esta cota, devem os clubes realizar festas, visitas a

BRINQUEDOS ...

Si você val dar de presente a uma criança, algum brinquedo, procure se informar na sede do MAIP, onde poderá adquiri-lo por um preço de acordo com suas posses.

Pepo a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME

LOCAL DE COBRANÇA

CR\$

Colabore na campanha dos 2 mil sócios. Basta preencher o cupão acima e remetê-lo para a rua Gustavo de Lacerda, 19.

Leia "Gazeta Sindical"

VOLTA REDONDA PRODUZ... PARA OS AMERICANOS

Esta semana, dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas dos Materiais Elétricos de São Paulo, encarregaram um memorial ao Presidente da República protestando contra a determinação de que Volta Redonda produza unicamente trilhos.

Em consequência dessa determinação, cerca de 650 mil trabalhadores metalúrgicos de São Paulo já se encontram ameaçados de desemprego, pois está escassando a matéria prima — o aço, que era fornecido por Volta Redonda. E por que a Companhia Siderúrgica Nacional passou a produzir trilhos, exclusivamente, em detrimento do abastecimento da indústria brasileira? Porque assim determinou a Comissão Mistas Brasil-Estados Unidos. Os americanos querem alocar o equipamento das ferrovias de mithérios para intensificar o assalto aos nossos materiais estratégicos. E injalam dos golpes, de uma só vez: transformam nossas ferrovias em estradas de mithérios e, ao mesmo tempo, subtraem a metalurgia nacional, suspendendo-lhe o fornecimento de aço, que viria sendo feito por Volta Redonda.

CAPITAIS NA AGRICULTURA

Numa conferência que pronunciou recentemente na Associação Comercial do Rio, o sr. João Cleofas estima que os capitais invertidos na agricultura, no Brasil, representam atualmente cerca de 20 por cento do total de capitais invertidos nas diversas atividades econômicas. Em 1920, a agricultura absorvia cerca de 50 por cento desses capitais.

Evidentemente, não se trata, como poderia parecer, de um processo de industrialização vertiginosa do país. Trata-se, simplesmente disso: enquanto o setor industrial assimila algum desenvolvimento, a agricultura brasileira permanece praticamente estacionária, ainda dominada pelo latifúndio, sob cujo rego a terra é explorada com um emprego mínimo de capitais.

DEFÍCIT DE ALIMENTOS

Aliás, a situação é semelhante em toda a América Latina. onde o regime de exploração da terra tem características comuns

DIRIGEM-SE OS ESCRITORES AO AUDITOR DA JUSTIÇA MILITAR

Pede a ABDE de São Paulo a liberdade do jornalista e escritor Elias C. Neto — Processo ilegal, segundo relatório da Ordem dos Advogados

S. PAULO, 4 — (I.P.) — presentaria a sua condenação, por meio de um processo ilegal, pelo presidente de sua associação, enviariam o seguinte ofício ao Auditor da Justiça Militar, em solidariedade ao jornalista e escritor Elias Chaves Neto:

«A Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo, que congrega a grande maioria dos escritores do Estado e de cujo quadro social faz parte o jornalista, escritor e advogado Elias Chaves Neto, toma a liberdade de vir à presença de V. Exa. para comunicar a sua solidariedade àquele ilustre consórcio, ora processado como inciso em sancão do Decreto 27.853, de 14 de dezembro de 1949, e ao mesmo tempo manifestar sua fundada convicção de que a Justiça Militar deve encobrir as publicações circunstância alguma, quaisquer que sejam os inconvenientes de sua divulgação» (DARENT: John Theodore Delane), vol. I, page 176-8, 192-202, 206 — ED. COOK: «Delane of the Times», pgs. 81-93).

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

b) — Mesmo que o delito não fosse de configuração duvidosa, sua imputação a Elias Chaves Neto seria inepta, no sentido jurídico do termo, porque, co-

mo alega a Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo, que o seu consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino «The Times», não hesitou em romper na mais tremenda hostilidade contra a administração militar da Grã Bretanha, sustentando que o seu serviço era infame e infame que os soldados enfermos não achavam camas, onde jazesssem, que o exército gastava, desmoronado e miserando, não tinha em Balacava, nem entre mil homens, capazes de entrar em combates, conforme refere Ruy Barbosa em sua conferência «A Imprensa e o dever de verdade», Bahia, 1920.

Este princípio se firmou e assentou em pleno desenvolvimento de uma guerra, a campanha dos ingleses na Crimeia, em 1854, quando o consagrado jornal londrino

HOJE, DIA 6, SERÃO REALIZADAS AS ELEIÇÕES NO SINDICATO NACIONAL DOS RADIOTÉLEGRAMAS DA MARINHA MERCANTE. AS MESAS COLETORAS FUNCIONARÃO DAS 9 AS 15 HORAS. O VOTANTE DEVERÁ ESTAR MUNIDO DO RECIBO DE QUITAÇÃO E CARTEIRA DE IDENTIDADE OU OUTRO DOCUMENTO QUE A SUBSTITUA.

Protestaram os Têxteis da Confiança Contra a Exploração Patronal

Em reunião com os patrões denunciaram arbitrariedades e exploração dentro da Fábrica — Vitória parcial



Trabalhadores da Confiança durante a reunião com o gerente na sede do Sindicato.

Vida Sindical

ABONO PARA OS FERROVIARIOS

Durante a sessão de quarta-feira da Canaria Federal foi aprovado e em regime de urgência o projeto do deputado Benjamim Farah, que determina a inclusão dos ferroviários da Locomotiva e outras ferrovias encampadas, no abono do Funcionismo. O projeto foi, a seguir, encaminhado à Comissão de Finanças.

TAIFEIROS

Está marcada para amanhã, às 13 e 14 horas, em primeira e segunda convocações, uma assembleia geral extraordinária no Sindicato Nacional dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos. Oferece o Dia: leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior; leitura do Expediente; leitura e aprovação dos Balanços dos meses de setembro e outubro de 1952; resolver o sistema do Extraordinário para a Corporação do Loide Brasileiro; Assuntos gerais.

MAQUINISTAS

Está marcada para hoje, às 17 e 18 horas, em primeira e segunda convocações no Sindicato Nacional dos Oficiais de Maquinistas da Marinha Mercante uma assembleia geral extraordinária. Assuntos: aprovação da ata anterior; conhecimento sobre a situação dos associados do Estado do Pará; discussão sobre a criação de uma delegacia no Pará e indicação do respectivo delegado; solução para a circular expedida pela Cia. Comércio e Navegação; aprovação dos reforços de verbas para o corrente exercício e assuntos gerais.

ELEIÇÕES SINDICais

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Trigo, Milho, Mandioca e de Massas Alimentícias e Biscoitos do Rio de Janeiro no dia 5 de fevereiro de 1953 para a renovação da diretoria. Assunto: aprovação da ata anterior; conhecimento sobre a situação dos associados do Estado do Pará; discussão sobre a criação de uma delegacia no Pará e indicação do respectivo delegado; solução para a circular expedida pela Cia. Comércio e Navegação; aprovação dos reforços de verbas para o corrente exercício e assuntos gerais.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NO INDÚSTRIA DA EXTRACÇÃO DE MARMORES, CALCIOS E PEDREIRAS DO RIO DE JANEIRO

O gerente Medeiros, alias, o homem, que, como já denunciou este jornal, vigia os bens dos trabalhadores, ordena que os prisões e mantém um ba-

neiro para renovação de diretoria, no dia 12. Concorrerão as chapas encabeçadas respectivamente pelos srs. James Morendini, Luiz Gonzaga de Miranda, Fausto Cesar Henriquez e Jair Gonçalves Pereira.

No Sindicato dos Eletricistas da Marinha Mercante, para renovação de diretoria, no dia 11 de fevereiro próximo. O prazo para registro de chapas está aberto por 15 dias a partir do dia 1º de dezembro.

No Sindicato dos Trabalhadores no Industria da Extracção de Marmores, Calciros e Pedreiras do Rio de Janeiro, no dia 27 de janeiro, para renovação de registro de chapas está aberto por cinco dias.

No Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos Hípicos do Rio de Janeiro para renovação de diretoria, no dia 27 de corrente.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria. Concorrerá a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria. Concorrerá a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

No Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas do Rio de Janeiro no dia 22 de dezembro para renovação da diretoria. Concorrerá a chapa única encabeçada pelo sr. Pedro Danas Ferreira.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria, Ladrilhos, Produtos de Cimento e de Cerâmica, no dia 11, para renovação da diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil do Rio de Janeiro para escolha de diretoria no dia 9 do corrente.

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olaria, Ladrilhos, Produtos de Cimento e de Cerâmica, no dia 11, para renovação da diretoria.

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica e Produção de Gás do Rio de Janeiro.

A despeito do terror policial e dos desmandos patronais, os operários da Fábrica Confiança têm se movimentado pela conquista de inúmeras reivindicações. Acontecimento, que melhor revela isto, foi a reunião conjunta com o gerente, realizada quarta-feira última na sede do Sindicato da corporação. Ali estiveram mais de 300 têxteis e unanimemente denunciaram as arbitrariedades e explorações de que são vítimas. Na Seção de Festados, por exemplo, não existe, uma só máquina de bordadura e o serviço feito manualmente causa diariamente prejuízos sem conta a quem trabalha. Tudo, aliás, na confiança está caindo aos pedaços, com excessão, é claro, dos patrões, que se encenham dia a dia. Os roles estiveram, para citar outros efeitos, são defetuosos e por causa da engomadeira velha e imprestável, tintas dessecam e não retêm os teares, etc.

Os casos de exploração são os mais brutais. Uma arraia que trabalhava com 15 máquinas e ganhava um salário de 200 cruzeiros, hoje maneja 30 máquinas e recebe menos de 1.500 cruzeiros.

MANOELAS E PROMESSA

O gerente Medeiros, alias, o homem, que, como já denunciou este jornal, vigia os bens dos trabalhadores, ordena que os prisões e mantém um ba-



Amosa que dirigiu os trabalhos da reunião.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, queriam era uma coluna mais concrta e dura.

Na pressão o gerente Medeiros teve de prometer entender-se com os diretores e reconhecer como legal a comissão,

既に開いた。Ademais, perante a diretoria do Sindicato o gerente reconheceu as reclamações contra sua administração e assim, criaram-se mais condições para uma luta mais organizada e eficiente na Confiança.

talhão de algocetes contra as atividades subversivas na Confiança, tentou manobrar, mas foi desmascarado e teve de ceder. A princípio negou fôr-se verdadeiras muitas das denúncias dos têxteis e apresentou uma solução: que no caso das arraiares, por exemplo, em cada 30 máquinas seria posta mais um operário e com seu colega disputado maior produção, para verificar a veracidade das denúncias. Mas o que os têxteis, durante a reunião, quer

Que é feito de Ariosto?



Que é feito de Ariosto? Esta pergunta fazem todos amigos simpatizantes do Botafogo e as torcidas que viram Ariosto surgir como uma promessa, e depois de sumir-se e nunca mais reaparecer. As últimas informações dadas a respeito do jovem craque eram de que se submetera a duas operações de mímico, e estava convalescente. Mas isso foi há muitos meses, e Ariosto, entretanto, continua no anonimato. Será que no Botafogo não lhe resta uma oportunidade uma chance para reaparecer? Principalmente no Botafogo que tanto se resente de juventude em seu quadro, não havendo um lugar ao sol para um jogador moço de grandes qualidades, como Ariosto? A verdade é que por um motivo por outro Ariosto se acha ausente das canchas. E que seu afastamento não seja definitivo, a sua carreira brilhantemente iniciada não se interrompa. Vole Ariosto a brilhar nos campos de futebol com o seu arrojo, a sua agilidade, seu apaixonado empenho nas pelejas.

É INCERTA AINDA A VOLTA DE RUBENS

Ainda é incerta a volta de Rubens. Durante os treinos recalcados na Gávea, o grande meia não tem aparecido, continuando ausente dos ensaios anteriores.

E que Rubens ainda não se acha completamente restabelecido, apesar do intenso tratamento a quem vem sendo submetido. E é voz corrente nesse, que também no jogo contra o Bangu, não possa ser o retorno do excelente zagueiro tubo-negro.

De qualquer forma resta na Gávea a esperança de uma reaparição iminente do

jogador. Será ele hoje submetido a uma prova de campo, na qual poderá ser definitivamente decidido sobre o retorno ou não de Rubens ao lado do Flamengo.

ADVOCADO
Heitor Rocha Faria
CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO
DE FAMILIA E INVENTARIOS
Rua Ouvidor, 169 - S/917 - Tel. 43-6473

Delio Vetou a Antecipação
Delio Neves vetou a antecipação do jogo Canto do Rio x Olaria para sábado. O técnico olariense estridiu devido a contusão de Celso. E mais um dia que se conte a favor de Celso será uma esperança de sua reabilitação. Este foi o motivo alegado por Delio e que prevaleceu aos demais dirigentes «charistas».

Assim quem quiser ver Olaria e Canto do Rio que é para domingo.

Noticiário DO ESTADO DO RIO

Para a rodada de domingo, dos jogos superintendidos pela Federação, foram designadas as seguintes autoridades:

XI CFF — Niterói x Cantagalo, em Niterói, 2a. partida.

Árbitro — Wilson Lopes de Souza.

Delegado — Gilberto Ferreira da Silva.

Padua x Itaperuna, em Padua, 2a. partida.

Árbitro — Domingos Reddo Braga.

Delegado — Euclides Solano de Mondonça.

Barra do Piraí x Volta Redonda, 2a. partida, em Barra do Piraí.

Árbitro — Amílcar José Ferreira.

Delegado — Joacy Duque Alcântara.

CEP — Adriano x Blaschke, em Paulo de Frontin.

Árbitro — Francisco Assis Frutis.

Delegado — Jólio Mendes.

O Rozendo FC, solicitou permissão a FFD para, domingo próximo, prestar amistoso com o Central EC, profissional.

Indio deverá substituir novamente Rubens no jogo com o Bangu.

APENAS UM JOGO NOTURNO

Voltou a se reunir a Comissão de Racionamento de Energia Elétrica a fim de debater o caso dos jogos noturnos. E decidiu, obviamente, que apenas uma competição desportiva poderá ser realizada a noite. Assim decidiu a Comissão que havendo um jogo de basquetebol, não poderá na mesma semana haver uma partida futebolística. E' pos-

sível, na marcha que vai, que a Comissão decide também que havendo jogo de cartões pif-paf em qualquer parte da cidade, durante a noite, se possa praticar futebol nesse dia.

Entretanto as entidades desportivas vão recorrer da decisão devendo se promover outra reunião para debater o assunto mencionado.

FERNANDO CONTRA O FLAMENGO

mento, numa tentativa de tratar a palavra final do Departamento Médico dissipou as dúvidas. Fernando foi dado como restabelecido e ocupou o seu posto. Quanto ao ataque, será mantido o mesmo que vem atuando. E a defesa não sofrerá também alterações.

EM XEQUE O VICE-LIDER

PELEJA DECISIVA PARA O FLUMINENS E A DE AMANHÃ NO MARACANÃ — ZEZÉ MOREIRA MANDARÁ AO GRAMADO O MESMO QUADRO QUE DERROTOU O CANTO DO RIO — OTO GLORIA ESPERA VENCER O TRICOLOR — OUTROS PORMENORES

Amanhã, o Estádio Municipal do Maracanã, será palco da batalha que travarão tricolores e diabos rubros, dando inicio a quinta rodada do returno do Campeonato Carioca de Futebol.

«O América será o Waterloo dos grandes» — essa frase de Oto Gloria, técnico do clube de Carola, em entrevista à imprensa, faz com que muita gente comece a «botar as barbas de molho». É possível que não passe, apenas, de uma mera ameaça sem nenhuma consequência, mas é também possível que se transforme numa realidade, ainda mais, quando o América já não possue nenhuma possibilidade de conquistar o título do Campeonato da Cidade. Na maioria dos certames de que participam, os americanos começam assistindo toda a gente para depois sair como bala apagado, ou então, principiam como carneirinhos e a medida que o campeonato vai chegando ao seu termo, se agigantam e se transformam em verdadeiros desmancha-prazeres, derrotando adversários que muitas vezes eram apontados como os fracos favoritos. Esta, sempre foi uma das características do América. Daí, poder se transformar numa realidade a profecia de Oto Gloria.

O Fluminense, por sua vez, continua sendo o mais sório do Vasco na conquista do troféu. Segundo, apenas por um ponto do Inter, tendo ainda que, defrontar com este, pode perfeitamente derrotá-lo e assumir a liderança se adotar o mesmo que fizer de enfrentar os cruzmaltinos não houver pedido de novo ponto nas portas de que participar. Segundo tudo faz crer, a peleja entre Gama e Fluminense é a cartola da chave do presente campeonato. Daí, serem grandes as responsabilidades dos papéis de Zezé Moreira nesta e nas outras par-

tidas das que participarão, pois, nesta altura dos acontecimentos, qualquer empate ou derrota pode ser fatal para os três primeiros colocados na tabela.

Perder, daqui para a frente, é o mesmo que se despedir de qualquer pretensa à conquista do título de campeão.

EM AÇÃO OS TRICOLORES

Esta manhã, os craques do Fluminense estarão em movimento no gramado do Alvaro Chaves onde realizarão o

treino de preparação. Na concentração do clube das três cores o ambiente é de otimismo. Quase todos acreditam na vitória. Entretanto, consideram a partida como muito dura e estátua invadida de todos os prováveis para a peleja contra

o América. Na concentração do clube das três cores o ambiente é de otimismo. Quase todos

crença de que esta venceu a resolução manter o time com a mesma formação com que conquistou o seu último triunfo.

AMBIENTE DE REabilitação

No O. G. americano só se fa-

la em vencer o Fluminense como primeiro passo para transfor-

mar em realidade a profecia do Oto Gloria. O técnico ameri-

ciano não está a braços com ne-

nhum problema e espera mandar

ao gramado a força máxima do

club, que das titulares, ape-

nas, não contará com Maneca,

o popular «Saci de Irajá», que

se encontra afastado do equi-

po por deficiência técnica.

AGUARDANDO A HORA

Assim, fluminenses americanos, aguardam a hora para da-

rem satisfeitos com o estado físico dos jogadores e esperar poder mandar à cancha o mesmo quadro que domingo passado derrotou o C. do Rio pelo escore de três tentos a zero. A princípio, o técnico tricolor tinha como pensamento fazer voltar equipe titular, Simões e Quincas, no entanto, estribado em aquele velho princípio que diz que não se modifica um quadro que está vencendo, resolvendo manter o time com a mesma formação com que conquistou o seu último triunfo.

SIMÕES que apesar da duração da partida continua a fazer

parte da equipa titular.

X Jogos Universitários Mundiais

Organizados pela União Internacional de Estudantes terão lugar em Semmering, Áustria, no período de quinze a vinte dias de fevereiro próximos, os X Jogos Universitários Mundiais de Inverno. Desta competição constarão as seguintes modalidades esportivas: atletismo, box, futebol, voleibol, basquetebol, tênis, lutas, ciclismo, natação, polo-aquático, remo e ginástica.

Este certame esportivo foi organizado a primeira vez no ano de 1924, e depois da segunda guerra mundial a UIE já levou a efeito novamente em Paris, Budapeste e

Berlim. Nos últimos jogos participaram dois mil atletas de quarenta e dois países, tendo sido estabelecidos quarenta e dois recordes mundiais universitários. Dezenas em atletismo, vinte e um em levantamento de pesos. Cerca de um milhão e quinhentas mil pessoas tiveram oportunidade de presenciar os últimos jogos.

AUIE já oficiou as organizações universitárias de todo o mundo convidando-as a participarem dos X Jogos Universitários Mundiais de Inverno.

OPERADO GERSON

Gerson, zagueiro botafoguense, submeteu-se a uma operação no joelho. Durante o último jogo com o Vasco, Gerson sofreu uma contusão violenta.

A única alteração possível no quadro vacinal seria cair a Maneca. Este deve ceder seu posto a Ipojucan, caso não venha a se restabelecer completamente da contusão sofrida na última paleja.

Levado ao Hospital dos Acidentados, ali foi o jogador botafoguense operado pelo médico Mário Jorge. Nada menos de 40 centímetros de sangue pisado tiveram que ser extraídos da rotula atingida. Em virtude da intervenção cirúrgica, ficará Gerson em repouso durante três dias, tempo em que espera o médico sua completa reabilitação.

Soubemos em General Severiano que não remota possibilidade de vir a ser o zagueiro Gerson afastado no jogo com o Fluminense. Como o Botafogo não terá compromisso na rodada desta semana, haverá tempo de sobra para a completa cura de Gerson.

"Problemas"
REVISTA DE CULTURA POLÍTICA

GERSON

Sabará e Genuíno Serão Mantidos

Gentil Cardoso propenso a conservar o mesmo ataque que atuou contra o Botafogo — Ipojucan entrará no lugar de Maneca

Contra o Madureira domingo próximo o Vasco deverá lançar a mesma equipe que esteve em ação no jogo e no Botafogo. E pesamento do técnico Gentil Cardoso manter no ataque Genuíno e Sabará, tendo se manifestado satisfeito com o desempenho dos dois jogadores. Para Gentil o que falta a Genuíno é apenas mais adaptação ao conjunto cruzmaltino. Com mais um pouco de ambiente,

Contra o Madureira domingo o Vasco produzirá o muito que espera dali o Vasco da Gama. Quanto a Sabará, sua atuação

continua passando, por mais convincente, podendo firmar-se no quadro de titulares como uma das estrelas de primeira grandeza.

A única alteração possível no quadro vacinal seria cair a Maneca. Este deve ceder seu posto a Ipojucan, caso não venha a se restabelecer completamente da contusão sofrida na última paleja.

Levado ao Hospital dos Acidentados, ali foi o jogador botafoguense operado pelo médico Mário Jorge. Nada menos de 40 centímetros de sangue pisado tiveram que ser extraídos da rotula atingida. Em virtude da intervenção cirúrgica, ficará Gerson em repouso durante três dias, tempo em que espera o médico sua completa reabilitação.

Soubemos em General Severiano que não remota possibilidade de vir a ser o zagueiro Gerson afastado no jogo com o Fluminense. Como o Botafogo não terá compromisso na rodada desta semana, haverá tempo de sobra para a completa cura de Gerson.

Notável Façanha do Cajaíba

Freilando frente ao forte conjunto do Maranhão, o quadro dos Cadetes, demonstrou um grande acerto em suas linhas, desenvolvendo um futebol rápido e envolvente, ao qual não puderam resistir seus adversários que, findo a Leleja, caíram pelo marcador

de 2x0. Os quadros jogaram assim formados:

Maranhão: Manoel; Ribeiro e Adriano; Nero, Maurício e Alfredo; Guedes, Carvalho, Modesto, Jorge e Fáscia.

Cadetes: Osvaldo; Marinho e Mario; Lérico, Nílio e Nino; Pau Preto, Acácio, Zeca, Zé Piocho e Bolão.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

Reassumiu as funções de Presidente do São Paulo AC, de Venda das Pedras (Itaboraí), o delegado Henrique dos Santos e Sidney Francisco dos Santos.

DISPOSTOS A RESISTIR OS MORADORES DO PASMADO

HOJE, NA CÂMARA DOS VEREADORES A ENTREGA DAS RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA CARIOCA PELA PAZ

Por equívoco noticiamos ontem que as resoluções da Assembleia do Povo Carioca Peça Paz seriam entregues à Câmara dos Deputados. A entrega será feita ao Legislativo Municipal, hoje, às 16 horas.

O texto correto da nota da Comissão Patrocinadora é o seguinte:

«Decidiu a Assembleia do Povo Carioca Peça Paz que suas resoluções fossem levadas à Câmara Municipal por intermédio de ampla comissão. Dando cumprimento a esta decisão, Comissão de Iniciativa da Assembleia do Povo Carioca convida os delegados que participaram do concílio e os partidários da paz, em geral, a comparecerem no próximo dia 5, sexta-feira, às 16 horas, a Câmara dos Vereadores a fim de se incorporarem à comissão que promoverá ali a entrega das resoluções.

Pela Comissão de Iniciativa da Assembleia do Povo Carioca.

aa) General Edgard Burbau, Renato Alencar, dr. Odilon Batista, Graciliano Ramos, Carlos Alberto Costa Pinto.

DE 1942 A 1949, 300% DE AUMENTO

Anunciam Mais um Aumento Os Comerciantes do Ensino

Uma média de 50 por cento de aumento anual nas mensalidades de colégios — Falso e mentiroso o pretexto da melhoria de salários dos professores — Os estudantes reagirão

Os proprietários de colégios resolveram aumentar as taxas e mensalidades escolares. O aumento vigorará no próximo ano. Alguns resolveram, além de aumentar a mensalidade, passar a cobrar 11 e 12 mensalidades, em lugar de 10, como é o caso do Ginásio Marcião Dias. Neste educandário, o dono e diretor está ameaçando com perda do ano os estudantes que não pagarem adiantadamente, antes das provas finais, a mensalidade de janeiro, mês de férias. O aumento das mensalidades está sendo anunciado sob o pretexto de aumento de despesas com a melhoria dos salários dos professores. Acontece que o aumento dos salários dos professores foi concedido por decreto judicial, tendo como base o aumento das taxas e mensalidades havido em início de 1951.

AUMENTO DE 1951

Esse aumento das taxas de 1951, contra o qual a AMES e UEBES fizeram vigorosa campanha, já foi feito sob o pretexto de que seria para aumentar os salários dos professores. Depois de aumentadas as taxas os proprietários não quiseram conceder senão uma migalha aos professores. Estes recorrem e os proprietários de estabelecimentos de ensino secundário foram derrotados. Para o aumento de salário foi levado em conta o número de alunos, de aulas dadas, todas as despesas e lucros do colégio.

Foi derrotado o pretexto de que não podiam pagar o au-

O exemplo dos favelados da Catacumba serviu de estímulo aos residentes do morro da enseada — A mentira do sr. Guilherme Romano revolta as vítimas de "Mr. Vaitel"

INDIGNAÇÃO

Prossegue a Prefeitura no criminoso despejo do morro do Pasmado. Uma terça parte das famílias ali residentes teve seus barracos destruídos e hoje dormirá sem teto. O mal que os moradores conseguiram foi que a Prefeitura colocasse, à sua disposição, dois caminhões velhos para o transporte de sua humilde bagagem. Ontem, quando um desses caminhões completou sua lotação, o chefe perguntou a um dos favelados:

— Para onde vai?

— O sr. é quem pergunta sei lá para onde!

E só depois de muita discussão decidiram levar a bagagem para a Penha, onde se dizia ser possível construir uma nova favela.

Para isso mesmo, ontem, durante o transporte dos destroços de alguns barracos pelos caminhões da Prefeitura nu-

merosas mães de família protestavam:

— O meu barraco é que vocês não levam!

— Vocês são uns bandidos!

Então como é que têm coragem de ir mentir pelos jornais, dizendo que a gente tem terreno para se mudar? Onde já se viu tanta falta de vergonha?

Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou:

— Referiam-se as declarações do sr. Guilherme Romano, de que a Prefeitura estava derrubando apenas os barracos de queles moradores que possuíam terrenos e, consequentemente, não ficariam ao desabrigado. Entre os favelados cujos barracos já foram derrubados, só conseguimos encontrar um que possuía um terreno. Assim mesmo no Estado do Rio, no município de Magé, para onde não poderia voltar, pois trabalha na construção civil, no Rio de Janeiro. Esse favelado se chama Manoel Raimundo Nonato e nos afirmou: